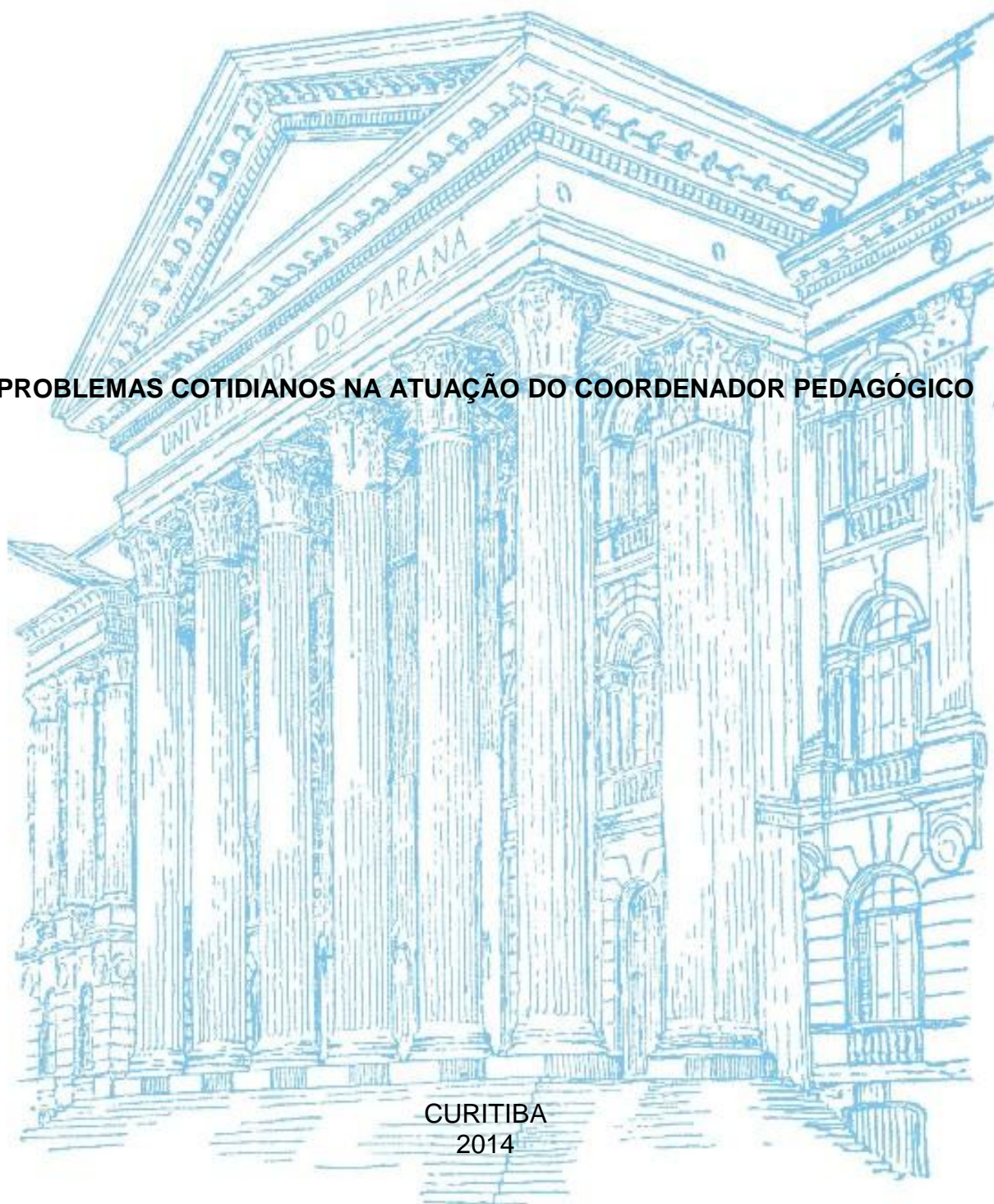


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ROSIMARY ROCHA DOS SANTOS KUHN

PROBLEMAS COTIDIANOS NA ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO



CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

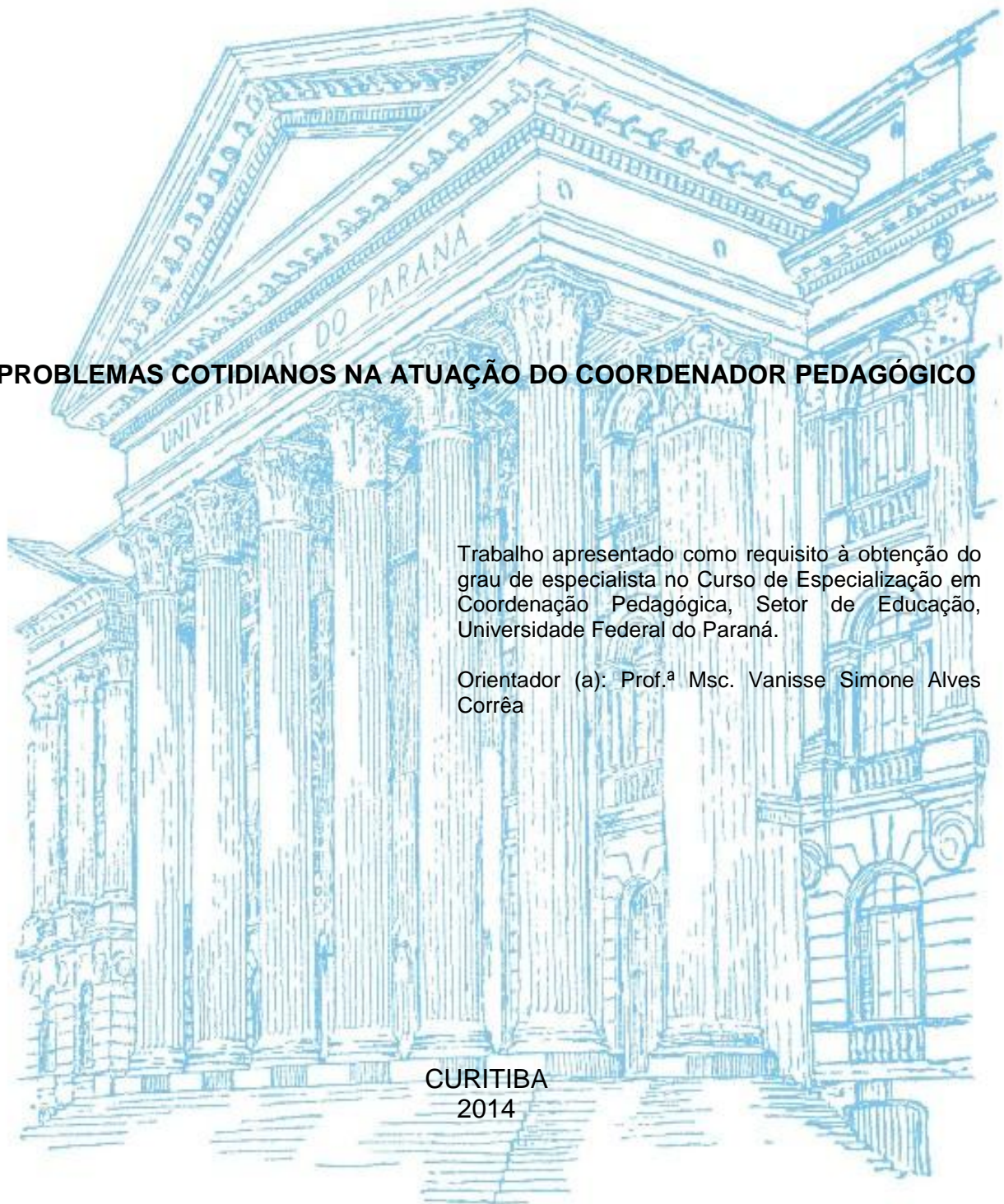
ROSIMARY ROCHA DOS SANTOS KUHN

PROBLEMAS COTIDIANOS NA ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Prof.^a Msc. Vanisse Simone Alves Corrêa

CURITIBA
2014



PROBLEMAS COTIDIANOS NA ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Rosimary Rocha dos Santos Kuhn*

Resumo: Este estudo procura introduzir algumas reflexões acerca dos problemas cotidianos do trabalho realizado pelo coordenador pedagógico (pedagogo). Para isso apoiou-se em uma fundamentação teórica a partir de alguns autores entre eles, Almeida e Placco (2012), Fernandes (2004), Santos (S/D) e Vasconcellos (2005). A metodologia utilizada caracteriza-se fundamentalmente pelo estudo bibliográfico. Entretanto, incorpora dados empíricos coletados com a aplicação de questionário aos coordenadores pedagógicos do Ensino Básico da rede pública de alguns municípios paranaenses (Cascavel, Capitão Leônidas Marques, Foz do Iguaçu, Laranjeiras do Sul e Toledo). O trabalho também traz uma discussão das funções inerentes ao pedagogo, haja vista que nomenclatura é recente, pois quem desempenhava essa função era identificado como supervisor ou orientador educacional. Ambos desempenhavam funções definidas, porém distintas. O trabalho conclui que muitos problemas interferem na atuação do coordenador pedagógico, que precisa se desdobrar para dar conta de todas as demandas. Apesar disso, entende que há avanços e que a construção da identidade do pedagogo ainda está se fazendo.

Palavras-chave: Interferências no trabalho do pedagogo. Identidade do Pedagogo. Coordenador pedagógico.

INTRODUÇÃO

*Artigo produzido pela aluna Rosimary Rocha dos Santos Kuhn do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da Prof.^a Msc. Vanisse Simone Alves Corrêa. E-mail: rosikuhn@hotmail.com

Esta pesquisa pretende demonstrar alguns problemas enfrentados pelo coordenador pedagógico (CP) no cotidiano escolar, bem como, as condições de trabalho enfrentadas por este profissional no desenvolver da sua função. Este estudo demonstra a importância do trabalho deste profissional, quando bem realizado e principalmente quando há um engajamento por parte do coordenador pedagógico com relação ao projeto da escola. Esse processo pode ser facilitado numa gestão democrática, através do trabalho coletivo e quando as condições estruturais intrínsecas e extrínsecas forem favoráveis, refletindo assim num processo de ensino e aprendizagem de maior qualidade.

O coordenador pedagógico ou o pedagogo tem um papel e um espaço muito importante na organização do trabalho pedagógico, é ele o articulador/mediador do processo de ensino e aprendizagem. Sua presença e atuação são fundamentais na organização das práticas pedagógicas e principalmente na efetivação das propostas.

Partindo das reflexões apontadas, este trabalho foi realizado com o intuito de buscar algumas respostas para inquietações minhas e também de colegas pedagogas, com quem durante minha experiência profissional pude interagir. Neste sentido o foco deste trabalho centrou-se nas seguintes questões: quais dificuldades o coordenador pedagógico enfrenta no cotidiano da sua função? O apoio do gestor escolar, as condições estruturais de trabalho, o apoio ou não dos professores interferem no trabalho do coordenador pedagógico?

A coleta de informações por meio dos questionários foi realizada com o objetivo de auxiliar tanto quantitativamente quanto qualitativamente essa pesquisa. Também faço uso da minha experiência como coordenadora pedagógica e como professora atuando por vinte anos na educação, ao escrever sobre esta temática.

Nos últimos anos têm acontecido muitas mudanças na sociedade, com os avanços da tecnologia, com o mundo cada vez mais globalizado e o avanço da ciência. A escola também precisa mudar, adotando novas metodologias, novos saberes e conseqüentemente novas propostas curriculares. Se a escola muda, também os profissionais que lá atuam precisam mudar. Prova disso são os cursos de capacitação que o governo federal está ofertando para professores e pedagogos, entre eles Alfabetização na idade certa, o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do

Ensino Médio¹. Como deve ser a atuação do coordenador pedagógico ou pedagogo neste contexto de mudanças, então?

Segundo Placco (2003, p.47) “refletir sobre esse cotidiano, questioná-lo e equacioná-lo podem ser importantes movimentos para que o coordenador pedagógico o transforme e faça avançar sua ação e a dos demais educadores da escola”.

No processo educacional é importante que o CP assim como as pessoas que fazem parte da comunidade escolar façam uso da prática reflexiva, buscando identificar os problemas e principalmente encontrando soluções, através de ações coletivas.

A motivação para a escolha do tema partiu da observação cotidiana de meu trabalho e das minhas colegas pedagogas. Sempre que havia mudança no quadro de pedagogas percebia que os alunos também mostravam outros comportamentos. Isso muitas vezes representava um maior ou menor interesse e desempenho nas aulas e conseqüentemente em aprender.

Outro fator foi a falta de identidade do pedagogo que muitas vezes, devido às inúmeras atribuições profissionais, não consegue identificar e atuar naquelas que devem ser as atividades principais. O pedagogo ou CP tem muitas funções, algumas até nem são de sua alçada, mas que são exercidas por ele, e, no entanto muitas vezes não são reconhecidas pelos colegas. Muitos profissionais da educação, entre eles o próprio pedagogo/CP, ainda não compreendem o papel do coordenador pedagógico na escola.

Desta forma esta pesquisa se propõe abordar as dificuldades encontradas pelo CP em sua práxis pedagógica e tem a intenção de provocar uma reflexão, um diálogo, e por que não, uma mudança positiva no desenvolver prático de seu trabalho junto ao coletivo escolar, tendo em conta de que cada profissional possui uma caminhada, uma bagagem de conhecimento e de experiências e que se deve partir disso para ampliar o conhecimento e assim melhorar a prática. Assim, os objetivos desta pesquisa são:

¹ Alfabetização na idade certa é um compromisso formal assumido pelos governos, de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. Pacto nacional pelo fortalecimento do ensino médio representa ações e estratégias para elevar o padrão de qualidade do Ensino Médio brasileiro, tem o compromisso pela valorização da formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos que atuam no ensino médio público, nas áreas rurais e urbanas. Fonte: <http://pacto.mec.gov.br>

- Compreender quais situações pode ser favoráveis ou não no cotidiano do coordenador pedagógico: apoio do gestor escolar, condições estruturais de trabalho, o apoio ou não dos professores e sua influência no trabalho do coordenador pedagógico, etc.

- Refletir sobre as diversas funções do coordenador pedagógico.

- Perceber qual a real identidade do coordenador pedagógico dentro do espaço escolar.

A metodologia utilizada no presente trabalho caracteriza-se fundamentalmente pelo estudo bibliográfico. Entretanto, incorpora dados empíricos coletados com a aplicação de questionário por amostragem junto aos coordenadores pedagógicos do Ensino Básico da rede pública de alguns municípios paranaenses (Cascavel, Capitão Leônidas Marques, Foz do Iguaçu, Laranjeiras do Sul e Toledo). No total, foram coletados 10 questionários com 19 perguntas cada.

A atuação do coordenador pedagógico

Para Almeida e Placco (2012, p. 11-141), os saberes do coordenador pedagógico, as relações de autoridade, de respeito e valores na escola, o cuidar de si mesmo e do outro, o protagonismo juvenil e a participação nos órgãos colegiados tem muito a ver com a atuação do coordenador, sua atuação formadora, articuladora e transformadora incide sobre questões como o fracasso escolar e a inclusão. Tanto para o CP, quanto para o professor não é fácil lidar com todas as demandas sociais que aparecem a cada dia e que geram conflitos entre as pessoas que fazem parte da comunidade escolar.

Entre as várias atividades que cabem ao CP, está a função de formar os professores dentro da instituição que atua. Para isso é necessário um trabalho coletivo, pois reunir professores conciliando horários não é uma tarefa fácil. Em minha experiência como CP é possível perceber que a cada ano isso tem piorado. A escola recebe novos profissionais, estes atuam em duas, três escolas ao mesmo tempo, dificultando assim conseguir reunir todos os professores de uma mesma disciplina. Segundo Orsolon (2012, p. 26), “o coordenador/ educador será um agente transformador na medida em que transformar a si mesmo e, por consequência, a realidade”. Refletir sobre as ações e discutir em grupo sobre intervenções necessárias faz com que nossa práxis seja cada dia melhor.

De acordo com Delors *et al* (1998, p. 16-21), “a educação ao longo da vida baseia-se na prática dos quatro pilares da educação aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”. Combinando todas essas aprendizagens no decorrer da vida e dando a mesma atenção a cada uma, possibilita o indivíduo realizar-se completamente, podendo atuar na sociedade de forma plena.

Para Dourado (2007, p. 4) “O 1º direito à educação parte do reconhecimento de que o saber sistemático é mais do que uma importante herança cultural”. É preciso garantir o acesso, a permanência e a qualidade ou sucesso para que essa educação ocorra. A gestão democrática da educação é um dos instrumentos possíveis para isso. Portanto, o trabalho tanto do gestor quanto do coordenador pedagógico é muito importante.

Santos (S/D), em seu artigo “O coordenador pedagógico no contexto de gestão democrática da escola”, destaca que a coordenação pedagógica deixou de ser uma função exclusiva dos pedagogos, independente de quem exerça a função é impreterível que sua formação seja boa e que as condições físicas e materiais sejam favoráveis à organização coletiva do trabalho pedagógico, evitando assim que o exercício dessa atividade seja inviabilizado.

Entendemos que o trabalho do CP é muito importante e este deve estar preparado para as situações que acontecem no seu cotidiano. Dessa forma discordo em partes de Santos, pois o CP deve ser um profissional formado para tal função, no caso do estado do Paraná é o pedagogo. Mesmo com toda formação e experiência na função surgem situações difíceis de resolver, imagine se isso ocorresse com um profissional que não estivesse preparado, com certeza os problemas aumentariam.

Segundo Vasconcellos (2005, p.41), “um sério problema que afeta os educadores em geral é a distância entre a teoria e a prática, ou, mais do que a distância, a não percepção ou não tematização desta distância, o que os deixa sem instrumentos de intervenção da realidade”.

Concordo com Vasconcellos, pois o CP precisa usar a teoria em constantes espaços coletivos para embasar sua prática e assim conseguir com seu conhecimento auxiliar os professores na ação pedagógica e também na formação continuada. O trabalho de coordenação pedagógica tem que ser construído

coletivamente, com a participação e o engajamento de todos. No contato com o outro é que construímos nossa identidade.

Os problemas enfrentados pelo coordenador pedagógico

Quando refletimos sobre o fazer do coordenador pedagógico, percebemos que ao mesmo é delegada uma infinidade de atribuições, trazendo em consequência disso, que este muitas vezes deixe de lado aquelas atividades que poderíamos considerar como essenciais em detrimento aquelas que aparecem como urgência. Este aspecto é abordado por Campos e Aragão (2012), deixam claro que:

O cotidiano escolar é repleto de situações emergentes e pontuais, que preenchem o dia a dia do CP. Atender alunos, pais e professores, planejar reuniões, agendar estudos de meio, registrar os processos do projeto pedagógico, atender às constantes solicitações do Departamento pedagógico, escrever bilhetes sobre diversas atividades para os alunos, organizar e reorganizar o calendário escolar, coordenar as reuniões de conselho de classe são algumas das atividades que preenchem o tempo de trabalho do coordenador na escola (CAMPOS e ARAGÃO 2012, p. 37-38).

A falta dos professores é outra dificuldade enfrentada pelo pedagogo no cotidiano, fazendo com que muitas vezes o mesmo, tenha que atender a turma ou as turmas dos professores faltantes no dia. Entretanto enquanto ele atende as turmas suas tarefas programadas para aquele dia, ficam para o outro dia ou para um momento oportuno.

De acordo com Caldas (2007, p.70-71) as dificuldades encontradas na profissão de professor têm levado “muitos professores a buscarem saídas individuais que minimizem a dor e a angústia, provocadas pelo constante sentimento de frustração, o que em alguns casos acaba sendo o próprio abandono da profissão”. Quando o abandono é temporário aparecem às faltas, licenças, etc.

É importante que o pedagogo ou coordenador escolar esteja em alguns momentos na sala de aula observando e conversando com professor e alunos, mas esta deve ser uma ação planejada e não realizada apenas porque faltou o professor. Junto a isso aparecem outras questões emergenciais, dificultando um

trabalho eficiente e algumas vezes trazendo a tona o sentimento de falta de identidade deste profissional.

Fernandes (2004), afirma que o coordenador pedagógico enfrenta cotidianamente sérios obstáculos que impedem a realização do seu trabalho como:

o desvio de função; a ausência de identidade; a falta de território próprio de atuação no ambiente escolar; o isolamento do trabalho; a convivência com uma rotina de trabalho burocratizada; a utilização da função na veiculação, imposição e defesa de projetos da Secretaria de Educação; a presença de traços autoritários e julgadores e a fragilidade de procedimentos para a realização de trabalhos coletivos (FERNANDES, 2004, p. 84).

Alem disso é possível observar o quanto a relação entre todos os envolvidos na escola está se tornando cada vez mais complicada, especialmente à relação professor-aluno. Em minha experiência enquanto coordenadora pedagógica é possível perceber o quanto as mudanças na sociedade tem refletido nessa relação. Os alunos estão tratando seus professores com muita falta de respeito. Em contrapartida, os professores ficam sem saber como lidar com essa situação e empurram o problema para o coordenador pedagógico.

A ausência da família na escola é outro fator que dificulta o trabalho do coordenador pedagógico, ainda há pais ou responsáveis pelo aluno que pouco comparecem á escola, sem contar os que nem comparecem mesmo sendo chamados. Neste sentido, percebe-se que a relação entre seus pares na família também não vai bem.

Isso tudo faz com que o coordenador pedagógico deixe de refletir sobre sua prática pedagógica, deixando de lado a sua real função e encontrando dificuldades para definir o seu espaço de atuação e assim sua própria identidade.

Placco e Souza (2012, p.19) afirmam que o CP é um profissional fundamental na escola, pois ele articula as ações, coordena as formações e conseqüentemente interfere transformando as condições de ensino e de aprendizagem, atuando com o coletivo escolar.

Isso implicação envolvimento dos demais atores da escola, cujo processo de constituição identitária deverá provocar mudanças em seus modos de pensar e agir, provocando um movimento de constituição das identidades de todos os profissionais da escola, além de seus alunos. Como facilitar esse processo é o desafio que se apresenta a nós, formadores nas universidades ou nas escolas (Placco e Souza, p. 19).

O coordenador pedagógico é antes de tudo um educador e como tal deve estar atento às relações de aprendizagem que ocorrem na escola. Uma de suas funções é articular o trabalho pedagógico e através de suas ações junto aos professores intervirem nas práticas pedagógicas. A formação continuada na escola pode ser a porta de entrada para esse fim. Para isso é necessário que o professor perceba que essas intervenções realizadas pelo coordenador pedagógico fazem parte do projeto da escola, dando possibilidade para que tanto professores quanto coordenadores pedagógicos reflitam sobre suas práticas e as modifiquem num trabalho coletivo, transformando a si mesmo e a própria escola.

O pedagogo e a gestão escolar

A escola foi criada para socializar o conhecimento produzido pela humanidade, cujas ações desenvolvidas nela devam priorizar a formação do ser humano. Entretanto, para desempenhar bem seu papel, precisa estar organizada e fundamentada em uma boa gestão.

O termo gestão escolar aparece instituído na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, como um princípio e também na Constituição Brasileira, que regulamenta e orienta as ações desenvolvidas na escola. Dourado (2007) enfatiza que:

A gestão educacional tem natureza e características próprias, ou seja, tem escopo mais amplo do que mera aplicação dos métodos, técnicas e princípios da administração empresarial, devido às suas especificidades e aos fins a serem alcançados. Ou seja, a escola, entendida como instituição social, tem sua lógica organizativa e suas finalidades demarcadas pelos fins político-pedagógico que extrapolam o horizonte custo-benefício *stricto-sensu* (DOURADO, 1997, p. 924).

Para cumprir as exigências da vida na sociedade atual e a sua função social, a escola deve formar cidadãos que possam atuar na sociedade e prepará-los para a cidadania e para o trabalho. Necessita ainda de uma boa gestão escolar que ofereça condições para que todos os envolvidos na escola possam participar ativamente. Esse tipo de gestão é definida como gestão democrática.

A participação proporciona as condições necessárias para que cada sujeito tenha conhecimento do papel que cada um tem e da sua importância no processo educativo. Portanto a gestão escolar quando se organiza a partir da contribuição de todos os envolvidos, pode-se dizer que é uma gestão com fundamentos democráticos, pois permite participação e decisão.

A escola com bases democráticas tem respaldo legal na Constituição brasileira de 1988 e na LDB 9394/96, que em seu Artigo 14, define a Gestão Democrática da Escola Pública:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (LDB - Lei nº 9394/96) (BRASIL, 1996).

Se a gestão escolar for pensada e realizada de forma democrática, a participação acontece naturalmente. O gestor precisa envolver as pessoas, estar atento e acompanhar o trabalho desenvolvido na escola, a fim de garantir que todos os alunos possam aprender.

O pedagogo ou coordenador pedagógico tem um papel muito importante nesse processo. O artigo 14 da LDB destaca a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola e a participação coletiva de todos. Para isso é necessário que haja uma articulação entre os envolvidos e esse papel cabe ao diretor e ao pedagogo/coordenador pedagógico.

O edital do concurso de Professor Pedagogo das séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do estado do Paraná, de 2007 descreve a função do pedagogo:

Coordenar a elaboração coletiva e acompanhar a efetivação do Projeto Político-pedagógico e do Plano de Ação da Escola; coordenar a construção coletiva e a efetivação da Proposta Pedagógica Curricular da Escola, a partir das Políticas Educacionais da SEED/PR e das Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais; promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico e para a elaboração de propostas de intervenção na realidade da escola; [...] coordenar a organização do espaço-tempo escolar a partir do Projeto Político-Pedagógico e da Proposta Pedagógica Curricular da Escola, intervindo na elaboração do calendário letivo, na formação de turmas, na definição e distribuição do horário semanal das aulas e disciplinas, da hora-atividade, no preenchimento do Livro Registro de Classe de acordo com as Instruções Normativas da SEED e em outras atividades que interfiram diretamente na realização do trabalho pedagógico; coordenar, junto à direção, o processo de distribuição de aulas e disciplinas a partir de critérios legais, pedagógicos e didáticos e da Proposta Pedagógica Curricular da Escola; organizar e acompanhar a avaliação do trabalho pedagógico escolar pela comunidade interna e externa; apresentar propostas, alternativas, sugestões e/ou críticas que promovam o desenvolvimento e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar, conforme o Projeto Político-Pedagógico, a Proposta Pedagógica Curricular, o Plano de Ação da Escola e as Políticas Educacionais da SEED; coordenar a elaboração de critérios para aquisição, empréstimo e seleção

de materiais, equipamentos e/ou livros de uso didático-pedagógico, a partir da Proposta Pedagógica Curricular e do Projeto Político-Pedagógico da Escola; participar da organização pedagógica da biblioteca, assim como do processo de aquisição de livros e periódicos; [...] (PARANÁ, 2007).

Analisando as atividades destinadas ao pedagogo e segundo Placco e Souza (2012, p.9-19) o CP por atuar junto à gestão escolar, ser responsável pela parte pedagógica da escola, estando em contato com alunos e professores, participando das questões organizacionais e administrativa da escola tem oportunidade de interferir e assim melhorar as relações interpessoais e pedagógicas.

De fato o coordenador pedagógico pode ser um agente de mudanças dentro do espaço escolar, segundo Orsolon (2012).

O coordenador quando planeja suas ações, atribui um sentido ao seu trabalho (dimensão ética) e destina-lhe uma finalidade (dimensão política) e, nesse processo de planejamento, explicita seus valores, organiza seus saberes para realizar suas intenções políticos-educacionais. Exerce, portanto a consciência de sua sincronicidade. Esse movimento é gerador de nova consciência, que aponta para novas necessidades, gera novas interrogações, propicia novas construções e novas transformações (ORSOLON 2012, p.20).

As autoras evidenciam a importância do planejamento das ações na atuação do CP. Se o CP quer atuar para que ajam mudanças positivas, deve lembrar que é necessário um trabalho conjunto de todos os envolvidos na escola. O diálogo é uma ferramenta importante nesse processo, junto com ele o respeito à opinião e posicionamento do outro.

Os dados dessa pesquisa foram coletados entre os dias 01 e 15 de junho de 2014. Foram ofertados 20 questionários com questões fechadas a coordenadores pedagógicos/pedagogos do Ensino Básico da rede pública de alguns municípios paranaenses (Cascavel, Capitão Leônidas Marques, Foz do Iguaçu, Laranjeiras do Sul e Toledo). Retornaram 10 questionários respondidos.

Análise dos dados

- Da formação, rotatividade e carga horária.

Constata-se que 100% dos entrevistados têm formação em pedagogia e são concursados. 70% dos entrevistados classificam a rotatividade dos coordenadores escolares como um quadro estável (de baixa rotatividade). Isso se deve porque nos últimos dez anos o governo do estado do Paraná ofertou dois concursos públicos

para professores pedagogos. Isso explica que 60% dos pedagogos tenham de 1 a 5 anos de tempo na escola e também de experiência como coordenador pedagógico. 80% dos profissionais atuam na mesma escola nos dois padrões.

Quando questionados sobre como o do coordenador pedagógico cuida da sua formação, foi unânime a respostas que todos procuram se atualizar e estudar por si próprios, e relatam poucas oportunidades oferecidas pela Secretaria Estadual de Educação.

- Dos problemas enfrentados

Quando questionados sobre quais os principais problemas que eles enfrentam na coordenação pedagógica da escola, a maioria citou: as questões administrativas que competem com as questões pedagógicas, a ausência do professor (falta ao trabalho), a falta de tempo para o planejamento, equipe docente com pouco conhecimento didático, a falta de objetivos e metas de conteúdos/aprendizagem que o professor deva seguir e cumprir em sala de aula, a inclusão de alunos com deficiências, o baixo desempenho escolar dos alunos, a indisciplina dos alunos e a falta de participação dos pais na escola.

Alguns desses problemas não são da competência exclusiva do coordenador pedagógico, isso demonstra uma falta de objetividade na função. Nem os diretores têm clareza sobre a função do pedagogo. Placco e Souza (2012) esclarecem:

Fica claro que os diretores, embora afirmem valorizar as funções pedagógicas dos coordenadores pedagógicos, na realidade acreditam que eles devem atender as múltiplas necessidades cotidianas da escola, o que acaba por fazer com que os coordenadores pedagógicos priorizem esse atendimento, deixando de lado outras atribuições de sua responsabilidade, principalmente as de cunho formativo (Placco e Souza 2012, p.12).

Conforme antes dito, as tarefas dos coordenadores pedagógicos são muitas, como já citado em páginas anteriores. Entretanto, isso se revela quando questionados se costumam trabalhar nos finais de semana para completar as atividades de que não foram finalizadas durante a semana/mês. 60% dos entrevistados responderam afirmativamente e dizem usar de dois a quatro finais de semana para isso. Percebe-se através desses dados que o professor coordenador pedagógico também necessita de hora atividade para desenvolver melhor seu trabalho, mas hoje isso não existe na rede.

Para Placco e Almeida “Toda a emergência e o imediatismo que marcam o cotidiano dos CP impedem que estes percebam a si mesmos como formadores dos

professores, atribuição relegada à terceiro ou quarto plano em muitas escolas” (2012, p. 124).

Pela importância que se evidencia o trabalho do CP, é imprescindível que este possa ter condições para exercer sua função. As autoras citam as diversas atividades desenvolvidas pelo CP, uma delas é ser formador de professores e para atender a expectativa ele necessita ter tempo para estudar e planejar suas ações junto ao coletivo escolar. Esta é uma medida importante e urgente.

- Da visão dos coordenadores sobre o trabalho dos professores

Os professores na opinião de 50% dos entrevistados respeitam e entendem o trabalho do coordenador pedagógico. Para 40% dos coordenadores pedagógicos os professores são interessados e buscam fazer muitos cursos, mas apenas 30% dos professores são assíduos. 60% acham que os professores trabalham bem em equipe.

Chamaram atenção as respostas dos coordenadores pedagógicos, quando perguntado aos mesmos, se os professores entregam as tarefas programadas dentro dos prazos estabelecidos. Para 50% deles a resposta foi negativa. Essa resposta aponta dois problemas que afetam todos os envolvidos na escola, pois revela o pouco tempo destinado em calendário escolar para a tarefa de planejamento e também, mostra também o descompromisso de muitos professores com seu fazer pedagógico.

Com relação à avaliação a pesquisa aponta que ainda há uma dificuldade no acompanhamento pelo coordenador pedagógico e que não há um critério único na mesma escola para esse acompanhamento. Isso acontece porque o coordenador pedagógico gasta muito do seu tempo com urgências e também revela a necessidade de se seguir um planejamento.

Segundo Placco e Souza (2012, p. 17) o coordenador pedagógico ao assumir atribuições diversas e por vezes contraditórias, revela uma identidade de solucionador de problemas, recebendo, em contrapartida, demandas a elas relacionadas, num movimento dialético de atribuição e pertença, base da constituição de sua identidade profissional.

- Atuação do pedagogo e sua relação com a família

Em relação a essa questão, os coordenadores pedagógicos citam que recorrem aos pais a cada fechamento de bimestre e quando há problemas como: quando o aluno falta muito, quando o aluno apresenta notas muito baixas ou quando há problemas com o aluno. Todos os entrevistados foram unânimes em afirmar que a reunião de pais e mestres é fundamental para o acompanhamento dos pais. Entretanto 50% relatam que os pais têm demonstrado um menor interesse nesse acompanhamento. 50% dizem que não é fácil encontrar um horário para reunir todos os pais.

Com relação ao relacionamento entre coordenador pedagógico e os pais dos alunos 60% acreditam que é bom, 40% disseram não discordar e nem concordar com essa afirmação. 70% dizem que os pais respeitam e reconhecem o trabalho do coordenador na escola. 90% afirmam que enquanto alguns pais se interessam e se envolvem no processo educacional do filho, outros nunca vêm até a escola. Quando questionados se as reuniões com os pais dos alunos que costumam ter problemas na escola são eficientes, 50% concordam e a outra metade não discorda nem concorda. 70% são categóricos em afirmar que poucos pais vêm até a escola para questionar o trabalho de professores e coordenadores. E 70% dos entrevistados afirmam que os pais que evitam entrar em contato com a coordenação da escola tornam o trabalho deste muito mais difícil.

- O coordenador pedagógico e a gestão escolar e pedagógica

A articulação entre o trabalho do coordenador pedagógico e da direção escolar é fundamental para que os objetivos possam ser atingidos. De acordo com Delors *et ali* (1998)

A pesquisa e a observação empírica mostram que um dos principais fatores de eficácia escolar (se não o principal), reside nos órgãos diretivos dos estabelecimentos de ensino. Um bom administrador, capaz de organizar um trabalho de equipe eficaz e tido como competente e aberto consegue, muitas vezes, introduzir no seu estabelecimento de ensino grandes melhorias Delors *et ali* (1998. p. 156).

Os autores destacam a importância da equipe diretiva na organização do processo de ensino e aprendizagem.

Pelos dados obtidos percebe-se pelas respostas que há uma preocupação com relação ao ensino e aprendizagem, porém as reuniões entre direção e pedagogos, a fim de discutir isso, nem sempre são realizadas com a regularidade merecida. Apenas 30% dizem conseguir se reunir uma vez ao mês.

Com relação à elaboração e análise das planilhas de acompanhamento de aprendizagem dos alunos, 30% conseguem uma vez ao mês e outros 30% uma vez no bimestre junto com os conselhos de classe. 40% conversam com os alunos sobre o que estão estudando, lendo, 30% orientam os alunos sobre notas baixas ou faltas excessivas todos os dias e outros 30% faz uma vez ao mês. Olham os cadernos dos alunos 30% uma vez no semestre, 30% aplicam sanções aos alunos diariamente e outros 30% uma vez ao semestre. Percebe-se aqui que o trabalho do pedagogo é sobrecarregado.

Sobre o acompanhamento e implementação do projeto político pedagógico, 50% dos entrevistados afirmam que o fazem uma vez por semestre, mas que o tempo é curto para isso.

De acordo com Silva (2012, p. 58) “O CP é aquele que durante o ano articula a equipe pedagógica em torno do melhor cumprimento do que foi estabelecido no projeto político-pedagógico, coordenando seus diversos desdobramentos: planejamento, acompanhamento e avaliação”.

As demais atribuições de acompanhamento e assessoria aos professores como reunião para discutir as dificuldades dos professores, 40% fazem uma vez por semestre; o acompanhamento à elaboração dos planos de trabalho dos professores bem como a orientação aos professores por série ou áreas são realizados por semestre para 50% dos entrevistados. Perguntados se promovem atividades de formação aos professores na escola 50% responderam que fazem bimestralmente. É pouco, dada à importância do pedagogo na formação continuada.

Os dados coletados demonstram, que no cotidiano a maioria dos entrevistados ainda persiste afazeres ao pedagogo que deveriam ser realizados por outros profissionais, tais como: conferir se as salas estão organizadas, acompanhar a entrada e saída dos alunos, ficar com a classe quando o professor falta, atendimento de solicitações das diferentes estâncias do sistema, etc.

De acordo com Taques, M. F. *et al* (S/D):

O reconhecimento e efetivação do papel do pedagogo dependem do reconhecimento da intencionalidade e especificidade do trabalho pedagógico junto a toda comunidade escolar. Portanto, o envolvimento do pedagogo com questões do dia-a-dia escolar não deve extrapolar seu tempo e espaço do fazer pedagógico, já que problemas de disciplina, acompanhamento de entrada e saída de alunos, etc são problemas da escola e o seu coletivo deve planejar ações para enfrentamento destas questões (TAQUES, M. F. *et al*, S/D, p.08).

Na organização do trabalho pedagógico o planejamento das ações é muito importante, para Santos (S/D, p. 9-10) “embora haja o reconhecimento da importância do CP no gerenciamento do trabalho pedagógico, o CP precisa demarcar melhor seu espaço na escola, sob pena de ficar sujeito às contingências imediatas do cotidiano escolar”.

Quanto às questões de relacionamento interpessoal, os dados revelam que 60% afirmam ser apoiados pelo diretor, mas os mesmos 60% relatam que o diretor toma decisões pedagógicas sem a sua consulta. 70% dizem que o diretor proporciona os materiais didáticos para professores/ alunos quando solicitado. Para 50% dos entrevistados as reuniões para a melhoria da qualidade da educação acontecem só às vezes. 60% relatam que o bom desenvolvimento do trabalho na coordenação pedagógica depende do cumprimento das funções do diretor. Para Almeida e Placco

As práticas administrativas e pedagógicas desenvolvidas na escola desenham as relações e as interações que as pessoas estabelecem em seu interior e definem formas/ modelos para o fazer docente. Quando os professores percebem movimentos da organização/gestão escolar direcionados para a mudança de determinado aspecto de sua prática, essa situação pode se constituir num fator sensibilizador para sua mudança. (Almeida e Placco 2012, p. 21).

Considerações finais

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso foi analisar alguns problemas enfrentados pelo pedagogo no desenvolvimento de sua função. Procurou-se destacar sua atuação e as relações que este profissional realiza dentro do espaço escolar com toda a comunidade escolar.

Quando analisamos os problemas enfrentados no cotidiano do coordenador pedagógico/pedagogo, percebemos que inúmeras vezes em sua atuação o mesmo dedica grande parte de seu tempo com questões emergenciais, que fogem inclusive de sua competência. Mesmo sabendo que sua principal função é atuar como mediador acompanhando e orientando o trabalho docente através do diálogo, o pedagogo não pode se furtar a resolver as situações que se apresentam no cotidiano da escola.

O coordenador pedagógico não deve esquecer que antes de tudo é um educador e como tal, deve trabalhar para que a aprendizagem ocorra. O trabalho em parceria com professores, discutindo os problemas e tentando encontrar

soluções, aliado ao trabalho da equipe diretiva pode dar oportunidades aos alunos que aprendam e possam se desenvolver plenamente.

Assim como o professor, o coordenador pedagógico deve estar comprometido com a escola e também com o projeto que a escola desenvolve e para isso é necessário manter-se em constante estudo e aprimoramento.

Outro desafio de sua atuação é a organização coletiva do trabalho pedagógico, pois sozinho o coordenador nada consegue, é preciso um trabalho onde todos participem comunidade local, professores, alunos e diretores. Desta forma seu trabalho poderá construir/reforçar sua identidade profissional e influenciar positivamente a todos, melhorando a realidade. A construção da identidade profissional é algo que o sujeito vai construindo no contato/interação com o outro e que se percebe é que essa identidade profissional do pedagogo ainda está em construção.

Apesar de tudo, percebe-se que houve avanços em relação às funções e à identidade do pedagogo. Aos poucos, os sujeitos de toda a comunidade escolar estão entendendo que este profissional é indispensável ao bom funcionamento da escola e percebendo que muitas funções são específicas a este profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. (Org.); PLACCO, V. M. N. de S. (Org.) **O Coordenador Pedagógico e questões da contemporaneidade**. 6ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

_____. **O coordenador pedagógico e o da espaço da mudança**. 10ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

BRASIL. Lei n º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB**, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm > Acesso em: junho de 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto Constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais Nº. 1/92 a 53/2006 e pelas emendas constitucionais de revisão Nº 1 a 6/96. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2007.

CALDAS, A. do R. **Desistência e resistência no trabalho docente: um estudo das professoras e professores do ensino fundamental da rede municipal de educação de Curitiba**. 173 f. (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

CAMPOS, P. R. I.; ARAGÃO, A. M. F. O coordenador pedagógico e a formação docente: possíveis caminhos. In: PLACCO, V. M. N. de S. e ALMEIDA, L. R. **O Coordenador pedagógico: Provocações e Possibilidades de Atuação**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2012, p.37-38.

DELORS, Jacques (org.) UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir**. Brasília: Cortez, 1998. Disponível em <<http://www.pucsp.br/ecopolitica/documentos/culturadapaz/docs/DellorsalliRelatorioUnescoEducacaotesourodescobrir2008.pdf>> acesso em: junho de 2014.

DOURADO, LUIZ FERNANDES. **Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: Limites e Perspectivas**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007 921. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> acesso em: junho de 2014.

FERNANDES, M. J. S. **O professor coordenador pedagógico, a articulação do coletivo e as condições de trabalho docente nas escolas publicas estaduais**

paulistas. Afinal, o que resta a essa função? Disponível em: <http://www.anpae.org.br> acesso em: junho e julho de 2014, p. 84.

_____. **Problematizando o trabalho do professor coordenador pedagógico nas escolas públicas estaduais paulistas.** 2004. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2004. Disponível em http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bar/33004030079P2/2004/fernandes_mjs_me_arafcl.pdf cesso em junho e julho de 2014.

ORSOLON, L. A. M. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola.** In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. de S. **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança.** 10ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Edital nº. 10/2007.** 2007. Disponível em: http://www.nc.ufpr.br/concursos_externos/seed2007/documentos/edital_102007_pedago.pdf Acesso em: julho 2014.

PLACCO, V. M. N. de S. A formação do professor: reflexões, desafios e perspectivas. In: ALMEIDA, L. R.; BRUNO, E. B. G.; CHRISTOV, L. H. S. (org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente.** 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2003, p. 47.

PLACCO, V. M. N. de S. e ALMEIDA, L. R. O trabalho do coordenador pedagógico na visão de professores e diretores: contribuições 'a compreensão de sua identidade profissional. In: PLACCO, V. M. N. de S. e ALMEIDA, L. R. **O Coordenador pedagógico: Provocações e Possibilidades de Atuação.** 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

PLACCO, V. M. N. de S. e ALMEIDA, L. R. **O Coordenador pedagógico: Provocações e Possibilidades de Atuação.** 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

_____. **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade.** 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

_____. **O coordenador pedagógico e os desafios da educação.** 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

SANTOS, L. L. de C. P. e OLIVEIRA, N. H: **O coordenador pedagógico no contexto de gestão democrática da escola.** –Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufmt/> Acesso em: Junho e Julho de 2014.

SILVA, M. O trabalho articulador do coordenador pedagógico: a integração curricular. In PLACCO, V. M. N. de S. e ALMEIDA, L. R. **O coordenador pedagógico e os desafios da educação.** 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

TAQUES, M. F.; CARVALHO, P. H. S. *et al.* **O papel do pedagogo na gestão: possibilidades de mediação do currículo.** Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/arquivos/File/4opapeldopedagogo.pdf>
Acessado em: junho e julho de 2014.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar.** São Paulo: Libertad Editora, 2005.